

Comunicado de Imprensa

Exposição *Hospital*

Pela primeira vez em Portugal é abordado o tema do hospital numa grande exposição de fotografia e vídeo. Na verdade, qualquer artista encontra no hospital matéria para a sua obra: o hospital é o local onde acontece de forma mais intensa o confronto entre a vida e a morte, é o sítio do nascimento e aquele para onde a morte se deslocou, onde o corpo e os órgãos se degradam e se regeneram, onde o homem biónico se constrói, é um palco privilegiado de observação da natureza humana, onde vidas de sucesso se desmoronam, onde desembocam todas as misérias da condição humana, onde a solidão se expõe com toda a crueza, onde o sofrimento expõe facetas recônditas do comportamento, mas o hospital é também edifício, ruína, máquina, tecnologia, arquivo, memória, face, gesto, doença, incapacidade, sequela, embrião, corpo, cadáver, claridade, escuridão, heroísmo, fraqueza, humanidade, desumanidade, alegria, tristeza, desespero...

Esta exposição surgiu como um acontecimento paralelo ao 4º Congresso Internacional dos Hospitais, organizado pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar, que se realizará em Lisboa, de 7 a 9 de Novembro de 2012, e o objectivo foi reunir alguns dos melhores artistas portugueses da actualidade, alguns mais conhecidos outros menos, que têm a fotografia como meio privilegiado de expressão, para concitar no mesmo espaço uma diversidade de perspectivas sobre um objecto de abordagem artística tão estimulante como é o hospital.

O conjunto das imagens, afirmando-se na diferença, evidencia simultaneamente o esbatimento das fronteiras entre abordagens mais documentais e mergulhadas na realidade com outras, assumidamente metafóricas, sem uma relação imediatamente perceptível com o tema.

São 24 os artistas participantes: André Cepeda, André Gomes, André Príncipe, António Júlio Duarte, Augusto Alves da Silva, Augusto Brázio, Catarina Botelho, Duarte Amaral Netto, Inês d'Orey, João Paulo Serafim, João Serra, Jordi Burch, Jorge Molder, José Maças de Carvalho, José Pedro Cortes, Luísa Ferreira, Manuel Valente Alves, Maria José Palla, Paulo Catrica, Pedro Letria, Pedro Rio, Pedro Ventura, Sandra Rocha, Valter Vinagre.

O comissário da exposição é Luís Campos.

Esta exposição acontece no Panóptico do Hospital Miguel Bombarda, na Rua Dr. Almeida Amaral, em Lisboa, antigo pavilhão de alta segurança, onde eram internados os doentes mentais considerados perigosos: a ideia do panóptico foi introduzida pelo filósofo inglês Jeremy Bentham (1748-1832), que concretizava num edifício circular com múltiplas celas e uma torre central de observação, um modelo de prisão (ou manicómio) que permitia a observação total da vida de um indivíduo com intuito disciplinador. O panóptico do Hospital Miguel Bombarda foi construído em 1896, com um projecto do arquitecto José Maria Nepomuceno (1836-1895) e esteve a funcionar, como o pavilhão de alta segurança, até ao ano 2000. Em 2001 foi classificado como imóvel de interesse público, pelo Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) e, em 2003, foi transformado em museu, reunindo material iconográfico desde primitivo Hospital de Rilhafoles. No pavilhão de alta segurança viveram pessoas como o poeta Ângelo de Lima, Jaime Fernandes ou Valentim de Barros. O panóptico já serviu de cenário para filmes de António Reis, Monique Rutler e João César Monteiro.

Este edifício singular e admirável de Lisboa é também um dos casos de esquecimento do magnífico património desta cidade e pode ser que esta exposição sirva também para promover este espaço como pólo de exposição da arte contemporânea.

A exposição inaugurará no dia 3 de Novembro às 15h, estando aberta de 3 de Novembro a 2 de Fevereiro, de terças a Sábados, das 12h às 18h, a entrada é gratuita.

A exposição é apoiada pelas empresas Epson, Ecolub, Pfizer e Hiscox.

Contactos:

Luis Campos (comissário) luiscampos@netcabo.pt tel. 962450235

Marina Caldas mcaldas@companhiadeideias.com tel. 919672683

Ana Oliveira healthmedia@companhiadeideias.com tel. 912532641